



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA

Gesiel Ferreira Lima

**O ENSINO COLETIVO DE VIOLINO: UM ESTUDO NA ESCOLA DO FUTURO DE
GOIÁS EM ARTES BASILEU FRANÇA UNIDADE JARAGUÁ**

Anápolis-GO
2023

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM MÚSICA

Gesiel Ferreira Lima

**O ENSINO COLETIVO DE VIOLINO: UM ESTUDO NA ESCOLA DO FUTURO DE
GOIÁS EM ARTES BASILEU FRANÇA UNIDADE JARAGUÁ**

Monografia de Conclusão de Curso como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Música, submetida a Universidade de Brasília, curso de Licenciatura em Música.

Orientador (a): Profa. Ma. Vanessa de Souza Jardim

Anápolis-GO
2023

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

LL732e Lima, Gesiel Ferreira
O Ensino Coletivo de Violino: Um Estudo na Escola do
Futuro de Goiás em Artes Basileu França Unidade Jaraguá /
Gesiel Ferreira Lima; orientador Vanessa de Souza Jardim. --
Brasília, 2023.
39 p.

Monografia (Graduação - Licenciatura em Música) --
Universidade de Brasília, 2023.

1. Ensino coletivo. 2. Violino. 3. Planejamento de aula.
I. Jardim, Vanessa de Souza, orient. II. Título.



APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Discente: Gesiel Ferreira Lima , **Matrícula:** 200033301

TRABALHO INTITULADO: O ENSINO COLETIVO DE VIOLINO: UM ESTUDO NA ESCOLA DO FUTURO DE GOIÁS EM ARTES BASILEU FRANÇA UNIDADE JARAGUÁ

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado no Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade de Brasília, no dia 13 de dezembro de 2023, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Música sob a orientação do (a) professor (a) **Vanessa de Souza Jardim** com banca de avaliação composta pelos (as) professores (as) , **Francine Kemmer Cernev** e **Andrea Matias de Queiroz**.



Documento assinado eletronicamente por **ANDREA MATIAS QUEIROZ, Usuário Externo**, em 15/12/2023, às 10:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Francine Kemmer Cernev, Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Música a Distância do Instituto de Artes**, em 15/12/2023, às 11:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **VANESSA DE SOUZA JARDIM, Usuário Externo**, em 15/12/2023, às 14:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **10698233** e o código CRC **A38D7ED2**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela vida, pela saúde, por tudo e por quem sou.

Agradeço também à minha esposa, minha mãe (in memória), meu pai e minha irmã pelo apoio em todos os momentos da vida.

Minha gratidão também a todos os professores e tutores da Universidade de Brasília (UnB), por tornar a nossa caminhada durante o curso mais leve, em especial a Professora Ma. Vanessa de Souza Jardim, pelas orientações feitas para a realização deste trabalho, e ao tutor presencial no polo Anápolis, Marcelo de Assis Felipe.

Agradeço às Professoras Dra. Francine Kemmer Cernev e a Ma. Andrea Matias Queiroz por fazer parte da banca e contribuir para o aperfeiçoamento deste estudo.

Agradeço também ao professor Wallyson Rezende Lacerda Santos por aceitar o convite para participar desta pesquisa.

Agradeço de forma especial também à Universidade Aberta do Brasil (UAB) pela oportunidade de realizar este curso de Licenciatura em Música por meio da modalidade EaD em parceria com a UnB.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como tema o ensino coletivo de violino na Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França (EFGABF), por meio da Rede de Orquestras Jovens de Goiás (ROJG), Unidade Jaraguá-GO. Contempla como objetivo geral compreender como acontece o ensino coletivo de violino na Rede de Orquestras Jovens de Goiás (ROJG), unidade Jaraguá-GO, especificamente, optou-se por conhecer de que forma o professor planeja as aulas; identificar as estratégias de ensino que são utilizadas nas aulas coletivas de violino e refletir sobre as propostas que emergiram a partir dos dados da pesquisa. A metodologia utilizada neste estudo foi a pesquisa qualitativa e descritiva, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário aplicado via *Google Forms*. A abordagem teórica, fundamentou-se em autores como: Cruvinel (2003), Dias (2017), Petrolino (2010), Silva (2022) e Ying (2007 e 2012) e Suzuki (2008). Espera-se que este estudo possa contribuir com trabalhos referente às práticas musicais coletivas no ensino de violino, bem como enfatizar a prática pedagógica musical no ensino do referido instrumento, servindo como referência para futuros trabalhos e pesquisas na área de Educação Musical.

Palavras-chave: Ensino coletivo; Violino; Planejamento de aula.

ABSTRACT

This course conclusion work has as its theme the collective teaching of violin at the Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França (EFGABF), through the Rede de Orquestras Jovens de Goiás (ROJG), Jaraguá-GO Unit. Its general objective is to understand how collective violin teaching happens in the Rede de Orquestras Jovens de Goiás (ROJG), Jaraguá-GO unit, specifically, it was decided to know how the teacher plans the classes; identify the teaching strategies that are used in collective violin classes and reflect on the proposals that emerged from the research data. The methodology used in this study was qualitative and descriptive research, using a questionnaire administered via Google Forms as a data collection instrument. The theoretical approach was based on authors such as: Cruvinel (2003), Dias (2017), Petrolino (2010), Silva (2022) and Ying (2007 and 2012) and Suzuki (2008). It is hoped that this study can contribute to work relating to collective musical practices in teaching violin, as well as emphasizing musical pedagogical practice in teaching that instrument, serving as a reference for future work and research in the area of Musical Education.

Keywords: Collective teaching; Violin; Lesson planning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Trabalhos selecionados

Quadro 02: Perguntas feitas no questionário enviado ao docente

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Entrada e fachada da EFGABF (Unidade Jaraguá-GO)

Figura 02: Anexo 2 da EFGABF (Unidade Jaraguá-GO)

Figura 03: Ambiente da orquestra da EFGABF (Unidade Jaraguá-GO)

Figura 04: Anexo 1 da EFGABF (Unidade Jaraguá-GO)

LISTA DE SIGLAS

ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical

AGL – Academia Goiana de Letras

COTEC – Colégio Tecnológico do Estado de Goiás

EAD – Ensino à Distância

EFG – Escola do Futuro de Goiás

EFGABF – Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França

EMAC – Escola de Música e Artes Cênicas

FUNAPE – Fundação de Apoio à Pesquisa

IHGG – Instituto Histórico e Geográfico de Goiás

ITEGO – Instituto Tecnológico do Estado de Goiás

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

ROJG – Rede de Orquestras Jovens de Goiás

RNMG – Rede de Núcleos Musicais de Goiânia

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UFG – Universidade Federal de Goiás

UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UNB – Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. DIÁLOGOS COM A LITERATURA	15
2. ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO.....	18
3. CAMINHO METODOLÓGICO	22
3.1 Campo empírico	23
3.2 Participante da pesquisa	27
4. O ENSINO COLETIVO DE VIOLINO NA ROJG (UNIDADE JARAGUÁ-GO)	28
4.1 O planejamento docente	28
4.2 Estratégias utilizadas nas aulas coletivas de violino.....	30
4.3 Reflexões sobre propostas para aulas coletivas de violino.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36
APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO ENVIADO AO DOCENTE.....	38
APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO.....	39

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa traz como tema o ensino coletivo de violino na Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França (EFGABF), por meio do programa da Rede de Orquestras Jovens de Goiás (ROJG), Unidade Jaraguá.

A temática desta pesquisa emergiu da minha carreira profissional, que embora curta, atuei em diversos projetos sociais e escolas técnicas voltadas ao ensino da música e atualmente trabalho em uma escola de artes, como professor de violino e também como monitor em uma orquestra, atuando em seu braço pedagógico. E, o que une sob a perspectiva da metodologia, todos esses locais por onde passei e atuo nos dias de hoje é a filosofia de trabalho, a estratégia de ensino, que em ambos os casos, era o ensino coletivo, seja para turmas maiores ou menores, homogêneas ou heterogêneas quanto ao nível de conhecimento musical e idade, desses alunos.

O ensino coletivo, tornou-se comum em Goiânia e cidades próximas a ela, e essa “febre” pelo ensino coletivo na referida cidade, não começou a muito tempo. Em meados dos anos 2010 comecei a atuar em um projeto social chamado Criar e Tocar, que é voltado para o ensino de música para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, em Anápolis, e lá foi onde eu tive o primeiro contato com o ensino coletivo. Acostumado com aulas particulares e individuais desde o início dos meus estudos na música, em 2003, foi um grande desafio, mas com o decorrer do tempo se mostrou algo bastante interessante. Num primeiro momento pareceu estranho trabalhar repertório técnico de violino com diversos alunos ao mesmo tempo, afinal, foram 7 (sete) anos de estudo por meio de aulas individuais em duas escolas de música por onde passei, tanto a Escola de Música de Anápolis quanto o Centro de Educação Profissional em Artes Basileu França (hoje chamada Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França), além de diversas aulas particulares; mas, logo depois de algumas semanas de trabalho no projeto Criar e Tocar, já foi possível entender um pouquinho sobre o que era trabalhar de forma coletiva, ou seja, reunir mais de uma pessoa para realizar uma mesma atividade.

Em uma segunda oportunidade, em outra instituição que se chamava Associação Projeto Conviver, em Anápolis, que também era um projeto social, trabalhávamos o ensino coletivo e também o estudo sequencial, onde todos os alunos ficavam estudando e o professor passava de um por um, analisando, corrigindo eventuais erros, e ajudando no que fosse preciso. Porém, a parte do ensino coletivo era mais delicada nesse caso, pois havia alunos em diversos níveis de experiência tocando juntos, e inicialmente, foi um grande desafio para mim, embora já tivesse

tido uma experiência no projeto Criar e Tocar com aulas coletivas e alunos no mesmo nível, agora eram aulas coletivas com alunos em níveis técnicos diferentes, mas, com o passar dos dias fui me acostumando e aprendendo com eles, e foi uma experiência incrível, pois pude compreender melhor o que era o ensino coletivo, principalmente heterogêneo, trazendo conhecimentos e habilidades na docência.

Quando passei a integrar o corpo docente da ROJG, em 2018, no ITEGO de Anápolis e COTEC de Jaraguá, continuei trabalhando com o ensino coletivo de violino, pois essa visão estratégica já havia sido adotada em suas metodologias de trabalho, e a cada dia que foi se passando, pude compreender melhor como funcionava, e isso foi tornando o trabalho cada vez mais simples e prazeroso. Muito tempo se passou desde 2010 e aos poucos a experiência foi ampliando, por meio do cotidiano no Criar e Tocar, Associação Projeto Conviver, e também na ROJG e Rede de Núcleos Musicais de Goiânia (RNMG), além de cursos voltados para essa área, como por exemplo o último que pude participar, no Centro Suzuki Goiânia, com o tema: Ensino Coletivo de Violino para Professores.

Aprender violino de forma coletiva proporciona aos alunos uma aula mais lúdica, melhores resultados musicais, além das questões humanas como o trabalho em equipe, respeito ao próximo e gentileza. Inclusive, Cruvinel (2003), destaca que o ensino coletivo é uma metodologia eficiente para a democratização do ensino musical e transformação do ser humano enquanto cidadão.

Mediante a temática de pesquisa, toda a minha trajetória com o ensino de violino e minhas inquietações sobre o ensino coletivo de violino, apresenta-se a seguinte questão principal: Como acontece o ensino coletivo de violino na Rede de Orquestras Jovens de Goiás, na Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França, Unidade Jaraguá-GO? A partir da questão principal emergiram as seguintes questões específicas: De que forma o professor planeja as aulas? Quais estratégias de ensino são utilizadas nas aulas coletivas de violino? Quais propostas se demonstraram eficientes durante as aulas?

Sendo assim, este estudo traz como objetivo geral: Compreender como acontece o ensino coletivo de violino na ROJG (Unidade Jaraguá-GO), desdobrando para os seguintes objetivos específicos: Conhecer de que forma o professor planeja as aulas; identificar as estratégias de ensino que são utilizadas nas aulas coletivas de violino e refletir sobre as propostas que emergiram a partir dos dados da pesquisa.

Este estudo se configura como uma pesquisa qualitativa e descritiva e traz como instrumento de coleta de dados o questionário ao docente, com questões fechadas e abertas via *Google Forms*, além de conhecimento prévio da instituição em foco deste estudo.

Assim, investigar sobre o ensino coletivo de violino na ROJG em Jaraguá poderá trazer novas reflexões acerca de sua prática, de sua filosofia de trabalho, o modo como os professores atuam, compartilhando suas experiências como proposta de ensino coletivo em outras instituições de ensino.

1. DIÁLOGOS COM A LITERATURA

Para a revisão de literatura deste estudo, optou-se por pesquisar trabalhos no Google Acadêmico, Revista da ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), repositórios da UNB (Universidade de Brasília) e UFG (Universidade Federal de Goiás), e, no Programa de Pós-graduação da EMAC (Escola de Música e Artes Cênicas) da UFG. Especificamente para este estudo, durante o processo de busca, utilizou-se como descritores “Ensino Coletivo de Violino” e “Ensino de Violino” e, foram selecionados 6 (seis) trabalhos por se aproximar da temática deste estudo.

A seguir, disponibiliza-se o Quadro 01, com o nome do autor, título, tipo e ano de publicação dos trabalhos selecionados:

Quadro 01: Trabalhos selecionados

Autor	Título do Trabalho	Tipo de Trabalho	Ano de Publicação
CRUVINEL, Flavia Maria	Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social	Dissertação	2003
DIAS, Liliane Maria	Ensino e Aprendizagem de violino no Projeto Social Orquestra Experimental Uberlândia	Monografia	2017
PETROLINO, Maria Isabel Brasiliano	O ensino de violino no curso básico da Escola de Música da UFRN: reflexões sobre a prática	Monografia	2010
SILVA, Paula Cristine Soares da	Um estudo de caso em um projeto social do Distrito Federal: processos de ensino e aprendizagem de violino e viola no ensino remoto emergencial segundo a Teoria da Distância Transacional	Dissertação	2022
YING, Liu Man	O Ensino Coletivo Direcionado no Violino	Dissertação	2007
YING, Liu Man	Diretrizes para o Ensino Coletivo de Violino	Tese	2012

Fonte: Realizado pelo autor.

A dissertação de Cruvinel (2003) com o título “Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social” traz um estudo sobre a comprovação da eficiência do ensino coletivo de cordas friccionadas, no período de iniciação musical, focando na democratização do ensino musical através dessa metodologia. Sua dissertação possui um tema muito importante para este estudo que está sendo construído, com o seu conteúdo tendo um leque de informações muito grande, que podem ser utilizadas aqui, servindo como referência.

O estudo de Ying (2007) intitulado “O Ensino Coletivo Direcionado no Violino”, traz uma reflexão acerca do ensino coletivo de violino no Brasil, com o objetivo de elaborar uma metodologia baseada em músicas do folclore nacional. Nesta dissertação, a autora trouxe informações acerca da história do ensino coletivo de violino, em seguida, ele faz uma comparação crítica de alguns dos métodos mais usados pelas principais escolas onde são usados. Por fim, ela propõe caminhos para uma nova metodologia de ensino coletivo no violino baseadas no folclore brasileiro. Sua dissertação difere do presente trabalho em relação ao objetivo principal, que neste caso tem por objetivo compreender como acontece o ensino coletivo de violino na EFGABF, por meio da ROJG (Unidade Jaraguá-GO), porém, a dissertação de Ying (2007) também contribui para o aperfeiçoamento, expandindo o leque de opções de estudos e livros que inclusive podem ser utilizados pela instituição em foco.

O trabalho de Petrolino (2010) com o título “O ensino de violino no curso básico da Escola de Música da UFRN: reflexões sobre a prática” nos relata o que aconteceu durante o seu estágio docente no Curso Básico de Violino da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, refletindo como foi a sua experiência, as metodologias trabalhadas, tais como Shinichi Suzuki, Ivan Galamian, dentre outros, e ao final de seu trabalho, propõe mudanças na forma como o curso é pensado, seus objetivos, de modo a proporcionar um estudo ainda mais eficiente para os alunos e os professores, que nesse caso, são alunos dos cursos de licenciatura e bacharelado dos seus instrumentos e que realizam o estágio na escola.

A tese de Ying (2012), intitulada “Diretrizes para o Ensino Coletivo de Violino”, traz informações básicas sobre o ensino coletivo, e sobre a psicomotricidade; logo após, a autora sugere exercícios preparatórios para o aprendizado no violino e, por último, traz diretrizes para o ensino coletivo. Esta tese de Ying (2012), com seu conteúdo de extrema valia, nos traz informações que podemos e até precisamos utilizar no cotidiano quanto à prática do ensino coletivo, todavia, também se difere do presente trabalho pois são temas distintos um do outro. É importante observarmos que há uma relação entre os dois trabalhos da autora, sendo a tese uma continuação e aprofundamento do que foi publicado na dissertação.

A monografia de Dias (2017), com o título “Ensino e aprendizagem de violino no Projeto Social Orquestra Experimental Uberlândia”, traz uma visão semelhante ao tema proposto neste trabalho, como um breve histórico do Projeto Social Orquestra Experimental Uberlândia, além de descrever com clareza sobre a Educação Suzuki, por algumas outras escolas de violino, e também modalidades de ensino. Embora haja uma semelhança quanto ao tipo de trabalho, principalmente os temas, por se tratar de instituições ligadas ao ensino da

música, a diferença mais notável está nas próprias instituições, sendo o Projeto Social Orquestra Experimental Uberlândia de cunho social, enquanto a EFGABF, por meio da ROJG (Unidade Jaraguá-GO) tem um perfil para formação profissional.

Silva (2022), em sua dissertação intitulada “Um estudo de caso em um projeto social do Distrito Federal: processos de ensino e aprendizagem de violino e viola no ensino remoto emergencial segundo a Teoria da Distância Transacional”, traz uma reflexão acerca das aulas na modalidade EAD (Ensino à Distância), focando na realidade vivenciada por grande parte dos estudantes durante a pandemia gerada pelo COVID-19, fosse em escolas públicas, universidades, escolas de música, enfim. Embora os temas de trabalho estejam se diferindo, a autora trouxe informações importantes que servem para o ensino coletivo de violino, são orientações que podemos usar no nosso cotidiano, como por exemplo a internet, aplicativos para os alunos instalarem em seu smartphones, ferramentas que os auxiliarão na rotina de estudo no dia a dia.

Realizar a pesquisa e leitura dos trabalhos na revisão de literatura auxiliou muito na construção deste estudo, pois abriu-se um leque de ideias bastante amplo, e ao adicionar as ideias próprias que tinha inicialmente quanto ao que escrever, o caminho trilhado aqui se tornou muito mais coeso. Ao fazer a leitura dos autores desta revisão, foi absorvida uma série de conhecimentos e informações, ampliando meus próprios conhecimentos, principalmente na vida profissional.

2. ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTO

O ensino coletivo de instrumentos de cordas friccionadas iniciou por volta do ano 1850, nos Estados Unidos da América, segundo Ying (2007). Ainda segundo a mesma autora, o interesse público pelos instrumentos de cordas friccionadas surgiu por meio das apresentações realizadas por orquestras europeias, e inicialmente, os alunos tinham aulas particulares de seus instrumentos, e quando chegavam à escola, após as aulas, realizavam uma prática em conjunto. Conforme Ying (2007) descreve, na mesma época em que o ensino coletivo crescia nos EUA, ele também ia se espalhando pela Europa, começando na Inglaterra, como foi o caso da empresa *Murdock and Company of London* que fez um projeto de venda de instrumentos e material didático em um programa denominado “*All Saints National Schools*” que visava o ensino coletivo de violino.

Segundo Ying (2007), no Brasil, o ensino coletivo musical iniciou-se com Heitor Villalobos a partir do ano 1930, em um movimento de implantação do ensino musical nas escolas. Ying (2007) ainda destaca que o ensino coletivo de cordas surgiu na década de 1970 com o professor de violino Alberto Jaffé. Anos mais tarde, o ensino coletivo ganhou força através de projetos sociais de música como por exemplo o Projeto Guri, no ano 1995, e também o Instituto Baccarelli, em 1996, ambos no estado de São Paulo.

Já no estado de Goiás, não se tem informações concretas e oficiais de qual foi a instituição a introduzir o ensino coletivo de música, deixando apenas a inquietação sobre o assunto. Quanto à ROJG e conseqüentemente a EFGABF unidade Jaraguá, conforme citado na introdução deste trabalho, o ensino coletivo já faz parte de sua metodologia desde a sua criação, em 2018, e alguns dos métodos mais utilizados são *All for Strings*, Da Capo e o Método Suzuki, este último sendo um dos mais usados no mundo, não somente no ensino coletivo de violino, mas já tendo sido adaptado para o ensino coletivo de diversos instrumentos musicais.

A filosofia Suzuki, e conseqüentemente o seu método, são os principais pilares quanto ao referencial teórico deste trabalho. Shinichi Suzuki nasceu na cidade de Nagoya, Japão, no ano de 1898, e seu pai era dono da maior fábrica de violinos. Conforme Seoud (2020), Suzuki estava acostumado a ver o violino como brinquedo, e até então não havia despertado o interesse em tocá-lo, mas, ao escutar uma gravação do violinista Misha Elman, ficou maravilhado e decidiu aprender o instrumento.

De acordo com Seoud (2020), a carreira musical de Suzuki iniciou após a descoberta do quão belo era o som do violino, e no ano de 1921, Suzuki se mudou para Berlim, Alemanha, para estudar violino com o professor Karl Klinger.

Conforme Suzuki (2008), após o seu retorno para o Japão, em 1928, ele fundou o Quarteto Suzuki com três de seus irmãos, e no momento de algum ensaio, ele descobre algo fantástico, as crianças japonesas falam japonês, sendo assim, as crianças que fossem introduzidas no violino desde cedo, com as orientações adequadas, também poderiam ser violinistas. A partir de então, ele inaugurou o Instituto de Pesquisa da Educação do Talento, e, segundo Mateiro e Ilari (2012), a Educação do Talento é uma proposta de educação musical, pensada no ensino e aprendizagem de violino, destinada às crianças, no contexto japonês, criada na década de 1930. Ainda conforme as mesmas autoras:

Educação do talento é uma verdadeira filosofia educacional que propõe uma nova leitura da criança instrumentista, do talento, do papel da socialização na aprendizagem instrumental e do potencial da educação musical na vida humana (MATEIRO; ILARI, 2012, p. 187).

Segundo Suzuki (2008, p. 17), “a personalidade de cada pessoa, isto é, suas capacidades, sua maneira de pensar e sentir, é polida e lapidada pelo treinamento e pelo ambiente”, e segundo as autoras Mateiro e Ilari (2012) a formação integral do ser humano é a essência da Educação do Talento. Suzuki enfatiza uma das principais características de sua filosofia e metodologia, que qualquer pessoa pode aprender a tocar violino, não limitando o ensino somente às crianças excepcionais. “Talento não é herdado ou inato, mas sim, treinado e educado” explica Suzuki (2008, p. 32) em seu livro Educação é Amor.

O aprendizado do violino, para Suzuki, acontece de forma semelhante ao aprendizado da língua materna, e conforme as autoras Mateiro e Ilari (2012), tem como base os elementos a seguir: o ambiente e as influências desde o nascimento, através da audição; a repetição das palavras para fixação e reprodução das mesmas; o cotidiano dos pais quando o bebê começa a falar; o progresso natural da criança, por meio da repetição e prática; a capacidade dos pais em gerar entusiasmo, motivação e alegria quanto ao desenvolvimento de habilidades; a importância do apoio dos pais, não somente em relação ao aprendizado, mas para o crescimento da autoestima da criança; e a valorização do trabalho em equipe, ao invés de competição.

Suzuki traz 10 (dez) passos para a Educação do Talento, quando em uma entrevista a Garson (1970, p. 66) apud Mateiro e Ilari (2012): 1) o ensino de mãe para filho através do exemplo; 2) sempre que possível, a criança repete o que foi aprendido; 3) a escuta; 4)

observação da mãe tocando o instrumento, pela criança; 5) a imitação; 6) o desenvolvimento para imitar a mãe, através de habilidades físicas e motoras; 7) a imitação por meio de sua inteligência; 8) a memorização; 9) a compreensão do significado da aprendizagem; 10) vivência do emocional através de uma peça musical.

Trazer a metodologia do pedagogo e violinista Shinichi Suzuki torna-se relevante, pois abrange, inclusive, uma série de aspectos utilizados na EFGABF, por meio da ROJG (Unidade Jaraguá-GO). Aspectos esses que norteiam toda a estrutura pedagógica da escola, tais como a formação de bons cidadãos por meio do ensino da música, disciplina, cordialidade quanto ao trabalhar em conjunto. Também, suas contribuições são importantíssimas não somente para a escola em foco, mas para toda e qualquer instituição que trabalhe com ensino coletivo, afinal, Suzuki está entre os maiores e mais importantes nomes quando o assunto é ensino coletivo de violino.

Ainda referente ao ensino coletivo de instrumento, Cruvinel (2009, p. 75-78), destaca 12 (doze) aspectos metodológicos que podemos utilizar no ensino coletivo, descritos a seguir: 1) ensino coletivo homogêneo ou heterogêneo - se refere a organização da turma, se há somente alunos de violino, ou se seria o naipe de cordas friccionadas; 2) professor regente e professor assistente - o professor precisa desde a primeira aula assumir o posto de regente, mas se houver muitos alunos, outro professor deve assumir a posição de professor assistente; 3) estudo dirigido - quando o professor conduz o estudo do conteúdo de forma detalhada, sendo também um “estudo coletivo”; 4) assistência manual - utilizado pelo professor Alberto Jaffé, se baseia na correção da postura através do toque ou demonstração, isso sendo feito pelo professor assistente; 5) linguagem verbal direta - utilização de uma linguagem direta, evitando aprofundamento teórico; 6) repetição constante dos exercícios e trechos musicais - a prática musical precisa ser o foco principal da aula, com o professor sempre introduzindo um novo exercício, ou música, porém com um elemento teórico por vez; 7) utilização do solfejo - é uma metodologia muito importante para o entendimento do aluno, para que ele compreenda como se faz, para que em seguida ele transporte todas essas informações para o instrumento; 8) atenção com a postura - o professor deve abordar acerca da postura ideal para a prática musical, abordando também a consciência corporal; 9) escolha do repertório - sempre ampliando o repertório, acrescentando peças com uma voz, duas, três e até quatro vozes; 10) estrutura da aula - divisão da aula em momentos, tais como momento inicial, momento revisão, momento conteúdo novo e momento finalizador; 11) perfil do professor - a maneira como esse professor trabalha precisa ser diferente do professor que atua com aulas individuais, necessitando por

exemplo de *timing*, carisma e habilidade verbal, sendo que essas qualidades são essenciais para Alberto Jaffé; 12) carga horária e duração - cada aula não deve durar mais de 1h e 30 minutos, tendo uma duração de três a quatro semestres.

A filosofia, metodologia e também o método elaborado por Suzuki são uma prática pedagógica muito eficiente, porém, na EFGABF, por meio da ROJG (Unidade Jaraguá-GO) também se faz o uso dos aspectos metodológicos citados por Cruvinel (2009). A proposta da autora Cruvinel (2009) se complementa ao que Suzuki (2008) orienta quanto às práticas coletivas de instrumento musical.

3. CAMINHO METODOLÓGICO

Este estudo se configura como pesquisa qualitativa e descritiva. Os autores Prodanov e Freitas (2013) mencionam que este tipo de pesquisa (descritiva):

Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Ainda quanto à pesquisa descritiva, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 52) “visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Os autores enfatizam também o fato de realizar a observação e descrição dos fatos sem realizar qualquer tipo de interferência.

Considerando a necessidade da pesquisa, como coleta de dados optou-se por realizar um questionário (ver apêndice A) para o docente com questões fechadas e abertas via *Google Forms*. Sobre o questionário, as autoras Lakatos e Marconi (2003, p. 201) dizem que “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Utilizou-se o *Google Forms*, o questionário ficou disponível, aproximadamente, 48 horas, a partir do dia 16/11/2023 às 18h00, ao dia 18/11/2023 no mesmo horário.

A escolha pelo questionário se deu pela facilidade de registro das respostas e foram realizados os questionamentos conforme o Quadro 02 a seguir:

Quadro 02: Perguntas feitas no questionário enviado ao docente

PERGUNTAS FEITAS NO QUESTIONÁRIO ENVIADO AO DOCENTE
1- Como você planeja as suas aulas?
2- Como você ensina?
3- Quais estratégias você utiliza nas aulas coletivas?
4- Quais propostas didáticas se mostraram eficientes durante as aulas coletivas?
5- Como você gostaria de ser identificado nesta pesquisa?

Fonte: Realizado pelo autor.

3.1 Campo empírico

A Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França foi criada em 1967, em Goiânia-GO, na época chamada Escolinha de Artes Veiga Valle, sendo a primeira escola pública de artes em Goiás, segundo o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) da EFGABF, em 2020.

O nome da escola foi uma homenagem ao escultor goiano José Joaquim da Veiga Valle. Seu surgimento foi uma proposta goiana ao Movimento Nacional liderado pelo artista plástico Augusto Rodrigues. De acordo com o documento da escola, o PDI, em 1980, a Escolinha de Artes Veiga Valle passou a se chamar Instituto Escolinha de Arte Veiga Valle, e em 1984, Escola de Arte, Música e Dança Veiga Valle. Já em 1987, seu nome foi mudado novamente para Escola de Arte Veiga Valle. Ainda conforme o PDI publicado, no ano de 1999, a professora Sônia Maria de Araújo tomou posse como diretora e implantou novos projetos pedagógicos, com cursos de Música, Artes Visuais, Teatro e Dança, priorizando a qualidade, de forma gratuita a qualquer cidadão.

Segundo Salomão (2023), no ano 2002, após ser aprovada uma proposta ousada e pioneira no estado de Goiás, foi criado o primeiro Centro de Educação Profissional em Artes, e o único do Brasil, com o nome de ITEGO em Artes Basileu França. Com a mudança do nome da instituição, foi feita uma homenagem ao goiano Basileu França, que foi escritor, pesquisador, professor, economista, jornalista, empreendedor, político e servidor público, além de membro da Academia Goiana de Letras (AGL) e do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (IHGG).

Com a criação da lei nº 20.976/2021, foram criadas as Escolas do Futuro do Estado de Goiás (EFG) com a finalidade de preparar o cidadão para o exercício de profissões tecnológicas, contribuindo para a inserção deste no mercado de trabalho. Portanto, nesse mesmo ano, o ITEGO em Artes Basileu França passou a ser a Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França. Após o surgimento da Rede de Orquestras Jovens de Goiás, cada núcleo ficou ligado a uma EFG, sendo assim, a unidade da ROJG de Jaraguá-GO é uma extensão da EFG em Artes Basileu França

A ROJG foi criada em 2018, com o objetivo de descentralizar o ensino técnico da música no estado de Goiás, sendo que inicialmente havia 13 (treze) núcleos, sendo 2 (dois) em Goiânia e os demais em cidades no interior de Goiás, tais como: Anápolis, Aparecida de Goiânia, Bela Vista, Caldas Novas, Catalão, Guapó, Itumbiara, Jaraguá, Palmeiras de Goiás, Pirenópolis e Trindade.

Na época de sua criação, a ROJG era vinculada ao Instituto Tecnológico do Estado de Goiás (ITEGO) e ao Colégio Tecnológico do Estado de Goiás (COTEC). Durante a pandemia por coronavírus (COVID-19) no ano de 2020, esse programa foi suspenso, retornando somente no final de 2021, mas com algumas mudanças. Hoje a ROJG está vinculada às Escolas do Futuro de Goiás (EFG) nas cidades de Aparecida de Goiânia, Bela Vista, Goiânia, Jaraguá e Santo Antônio do Descoberto. A principal metodologia de ensino usada na ROJG é o ensino coletivo para todos os instrumentos musicais, tais como: violino, viola clássica, violoncelo, contrabaixo acústico, trompete, trompa, trombone, tuba, flauta doce e violão.

Nos projetos sociais com aulas de música, por exemplo, é bastante comum o ensino coletivo de violino, viola clássica, violoncelo, entre outros, pois geralmente se tem pouca mão de obra, ou seja, poucos professores para uma quantidade grande de crianças e adolescentes, como situações em que se tem 1 (um) ou 2 (dois) professores para uma média de 50 (cinquenta) alunos. Temos também, o ensino coletivo de violino e demais instrumentos musicais no ensino em escolas de nível técnico em cursos de qualificação profissional, como é o caso da ROJG por meio da EFGABF, que segundo os seus planos de curso, já vislumbram aulas coletivas, a fim de preparar esses profissionais para o mercado de trabalho, habilitando-os a trabalhar em orquestras, bandas, e, até formando futuros professores de instrumento musical em nível médio.

A EFGABF (Unidade Jaraguá) conta atualmente com uma equipe pedagógica composta por 8 (oito) professores de música e 1 (um) professor de teatro, além de uma coordenadora pedagógica e um assistente administrativo. Na escola estão matriculados 134 alunos nos cursos de música (violino, viola clássica, violoncelo, contrabaixo acústico, violão, flauta doce, trompete, trompa, trombone e tuba) e 75 alunos matriculados no curso de teatro. Quanto à infraestrutura física da escola, as aulas acontecem onde era uma casa comum, com mais de 100 anos desde que foi construída, e as salas de aulas estão nos espaços onde eram os cômodos dessa casa, e infelizmente não é o ideal para os cursos que acontecem ali, com as salas sem nenhum preparo para esse tipo de aulas, além do tamanho físico não ser o suficiente para a quantidade de alunos que estão realizando os cursos ofertados.

A seguir disponibiliza-se algumas imagens da escola, com a Figura 01 mostrando a entrada e sua fachada, e as demais (Figuras 02, 03 e 04) registrando a parte interna da instituição:

Imagem 01: Entrada e fachada da EFGABF (Unidade Jaraguá-GO)



Fonte: Do próprio autor.

Imagem 02: Anexo 2 da EFGABF (Unidade Jaraguá-GO)



Fonte: Do próprio autor.

Imagem 03: Ambiente da orquestra da EFGABF (Unidade Jaraguá-GO)



Fonte: Do próprio autor.

Imagem 04: Anexo 1 da EFGABF (Unidade Jaraguá-GO)



Fonte: Do próprio autor.

3.2 Participante da pesquisa

O docente participante desta pesquisa se chama Wallyson Rezende Lacerda Santos, doravante Wallyson S., pois o mesmo autorizou a utilização de seu próprio nome neste trabalho, mediante termo de consentimento (ver apêndice B).

O referido docente está atuando na EFGABF (Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França) em Jaraguá-GO desde o ano de 2021 como professor de violino e viola clássica e também no projeto Criar e Tocar, núcleo Goianésia-GO desde o ano de 2018, como professor de violino.

Conforme o currículo do professor Wallyson S., seu estudo na música iniciou em 2013, quando iniciou um curso técnico de violino no projeto Criar e Tocar em Goianésia, concluindo em 2018. No ano de 2016, começou a atuar como monitor de violino naquela instituição, tendo aulas de violino com diversos professores do projeto Criar e Tocar de Anápolis-GO, até o ano de 2018, quando foi contratado como professor titular do projeto Criar e Tocar, núcleo Goianésia.

No ano de 2018, iniciou um curso técnico avançado de violino com o professor Luciano Pontes, na Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC) da UFG, concluindo em 2020. Além disso, atuou como maestro/regente na Orquestra Oficial da Igreja Assembleia de Deus Ministério Madureira, com a qual viajou para os estados de Minas Gerais, Bahia e Mato Grosso do Sul e também San Justo, na Argentina. Sua formação musical teve contribuições dos seguintes professores: Ricardo Seoud, Marcos Bastos, Alessandro Borgomanero, Luciano Pontes, Gesiel Ferreira, entre outros.

Tendo em vista que a contratação dos profissionais da EFGABF se dá por meio de processos seletivos publicados em editais públicos por meio da FUNAPE e UFG, o professor Wallyson S. foi selecionado após diversas etapas do certame, assegurando suas competências, habilidades e atitudes para o ensino coletivo dos instrumentos violino e viola clássica.

4. O ENSINO COLETIVO DE VIOLINO NA ROJG (UNIDADE JARAGUÁ-GO)

A metodologia do ensino coletivo de violino traz uma série de benefícios para os aprendizes, e por que também não, para a instituição de ensino no qual estão inseridos?

Conforme Cruvinel (2009), no capítulo intitulado “O ensino coletivo de instrumento musical como alternativa metodológica na educação básica” do livro “O ensino de música: desafios e possibilidades contemporâneas”, diz que:

Foram constatados os seguintes aspectos relacionados a essa prática pedagógica: maior estímulo e rendimento, aspecto lúdico, economia de esforço do professor, mudança de atitude do professor e dos alunos, interação social e democratização do ensino musical e transformação social” (CRUVINEL, 2009, p. 74).

Percebe-se que o ensino coletivo está entre as metodologias de ensino de instrumentos musicais mais utilizadas atualmente, conforme citado neste trabalho e para que possamos conhecer melhor, a seguir iremos descrever os resultados da pesquisa feita em comparação ao que outros autores já disseram sobre o assunto.

Para compreender como acontece o ensino coletivo de violino na ROJG, unidade Jaraguá-GO, focamos em 3 (três) pontos: o primeiro se referindo em como o professor planeja suas aulas; o segundo se refere em quais estratégias de ensino esse professor utiliza nas aulas coletivas; e por fim, se refere às reflexões sobre as propostas que emergiram a partir dos dados da pesquisa. Cada um desses pontos tem como base as respostas do questionário da pesquisa e diálogos com a literatura.

4.1 O planejamento docente

Conforme relatado por Wallyson S., seu planejamento acontece “de acordo com o andamento da turma, utilizamos métodos técnicos e específicos para que o planejamento ocorra da melhor forma”, além de que é desenvolvido “semanal, mensal e anual, visando resultados futuros”. Mediante a resposta do professor Wallyson S. e pela minha experiência na Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França, unidade Jaraguá-GO, pode-se inferir que o planejamento se baseia no Plano de Curso, Plano de Ensino e Plano de Aula.

O Plano de Curso é feito pela gestão da EFGABF, que é a Universidade Federal de Goiás por meio da FUNAPE (Fundação de Apoio à Pesquisa). Nele consta a carga horária de

cada componente curricular (Linguagem Musical, Canto Coral, Instrumento Musical, Prática de Orquestra e Música de Câmara), competências e habilidades, bases técnicas, metodologias, conteúdos, além dos objetivos específicos de cada componente a serem trabalhados naquele módulo (ano letivo) e nos demais que o aluno seguirá após aprovação do atual módulo.

Já o Plano de Ensino, é elaborado pelos professores dos cursos de qualificação em seus instrumentos com o apoio da coordenação pedagógica da escola. Ele tem como base o Plano de Curso, ou seja, todas as orientações gerais e recomendações quanto ao que vai ser trabalhado com esses alunos precisam ser seguidas aqui. Este plano é pessoal, podendo cada professor usar um método diferente para aplicação desse mesmo conteúdo, como por exemplo, a EFG em Santo Antônio do Descoberto utiliza o mesmo Plano de Curso que a EFG em Jaraguá, contudo, seus professores podem cada um adequar seu Plano de Ensino para a sua realidade, se será trabalhado o método Da Capo, se será o Método Suzuki, etc.

O Plano de Aula é o resultado da estratégia utilizada nos planos anteriores, com o Plano de Curso informando quais metodologias e conteúdos serão trabalhados, o Plano de Ensino feito pelo professor contendo as suas metodologias, seus conteúdos e o cronograma usado, e o Plano de Aula informando como será aplicado esse conteúdo no dia letivo.

O professor Wallyson S. leciona para 4 (quatro) turmas de alunos na EFGABF, atualmente sendo duas no nível básico e duas no nível iniciante. São usados métodos técnicos e específicos para o instrumento visando a melhor compreensão e entendimento do aluno quanto ao conteúdo trabalhado em sala de aula, tais como os livros *All for Strings* e Método Suzuki.

Segundo Dias (2017), o ensino coletivo de instrumento exige do professor o domínio de dinâmica em sala de aula, conhecimento e experiência para conduzir a turma e alcançar os objetivos propostos, além de que esse professor precisa se preparar para atuar nessa modalidade, através do conhecimento e domínio de metodologias como o Método Suzuki.

Observando o que o professor Wallyson S. faz quanto ao planejamento, ressaltando que o mesmo limitou a explicar sobre a hierarquia que é constituído o plano, mas não mencionou detalhes dos itens que insere nesse plano de aula, todavia, nota-se que está de acordo com o que Dias (2017) descreve, principalmente em relação ao conhecimento prévio e domínio de metodologias para aplicação em sala de aula, tendo esse professor os requisitos necessários para atuação nessa modalidade.

Suzuki (2008, p. 116-117) menciona que “não há mérito em só pensar que se deseja fazer alguma coisa, porque o resultado é exatamente o mesmo que se nem se tivesse pensado.

Só a ação que vale. Vou-me acostumar a realizar minhas ideias”, neste sentido, aqui o autor deixa muito claro que o ato de pensar só é importante quando realizamos, portanto, planejar uma aula é uma ação incrivelmente importante, pois ali os alunos poderão aprender conteúdos e adquirir conhecimentos que podem transformar suas vidas, seja no sentido profissional ou até mesmo pessoal.

4.2 Estratégias utilizadas nas aulas coletivas de violino

Segundo o professor Wallyson S., “é de suma importância o aluno estar atento no decorrer das aulas, por isso, utilizamos a linguagem corporal de forma descontraída, deixando a aula mais leve e atraente para os alunos”. Lecionar de forma lúdica é um dos aspectos mencionados por Cruvinel (2009, p. 74), pelo fato de a aula ser mais dinâmica, a atenção dos alunos é cativada através da maneira como o professor leciona, como por exemplo uma fala descontraída, alegre, fazendo com que os alunos possam compreender e entender de uma forma mais tranquila e leve, o conteúdo que o professor está trabalhando, trazendo o resultado proposto para aquele momento.

Para o professor Wallyson S., no intuito de atender a necessidade de todos os alunos de forma coletiva enfatiza que ministra “as aulas com correções básicas para todos os alunos como: Afinação, postura, musicalidade, técnica (mão esquerda e direita)”, além de utilizar “alunos como exemplo também, fazendo com que todos participem de forma descontraída, e obtermos resultados significativos”. Percebe-se que durante as aulas coletivas, o olhar para as correções é individual, porém, as correções são feitas de maneira coletiva, evitando expor o aluno na situação de erro.

Dias (2017), em seu estudo relata uma situação observada na sala de aula de determinado professor, onde ele realizava o atendimento aos alunos de forma individual, no entanto, ele não permitia que a aula se tornasse individual pois havia um envolvimento de todos os alunos. Segundo a autora, esse modelo de aula se parece com um *masterclass*, onde um aluno toca e os demais assistem. Dias (2017) também enfatiza que esse modelo é adotado pela professora Tourinho (2007) *apud* Dias (2017), com a finalidade de garantir a aprendizagem de todos os seus alunos.

Quanto às estratégias de ensino que o professor Wallyson S. utiliza em sala de aula, notamos que há uma concordância com o que Dias (2017) observou em seu estudo e no que a professora Tourinho (2007) *apud* Dias (2017) utiliza em suas aulas. Na EFGABF, os

professores têm a liberdade, para se quiserem, atuar de forma individual, mas, conforme as orientações do Plano de Curso, a recomendação é que se utilizem aulas coletivas, algo que o professor tem acatado e realizado desde o início do seu trabalho, em 2021.

Os doze aspectos citados por Cruvinel (2009) no capítulo 2 desse estudo, são basicamente um passo a passo para uma aula coletiva, abordando todos os pontos que precisam de atenção em relação ao funcionamento dessa metodologia. Especificamente, em relação à prática do professor Wallyson S., segue vários desses aspectos, tais como estudo dirigido, assistência manual, utilização do solfejo, atenção com a postura e perfil do professor. Os demais aspectos são seguidos não em sua totalidade, como por exemplo, não tendo o professor assistente do aspecto 2, e as aulas sendo mais longas do que a autora Cruvinel (2009) recomenda, pois no caso da EFGABF, as aulas têm duração de 2 horas. No entanto, pode-se dizer que, a maneira como as aulas coletivas vem acontecendo na escola em foco, demonstram estar ocorrendo de maneira bastante satisfatória, bastando que sejam observados alguns aspectos já mencionados anteriormente.

4.3 Reflexões sobre propostas para aulas coletivas de violino

Algumas das propostas que mais se mostraram eficientes para aquelas turmas, conforme cita o professor Wallyson S. são: “Escalas em conjunto, Divisão de exercícios em pentagramas (o aluno X toca tal pentagrama, aluno Y toca outro pentagrama), Musicalidade e Divisão rítmicas”. Percebe-se que o docente utiliza as escalas maiores e menores de forma coletiva, com o objetivo de aprimorar a afinação; divisão dos exercícios por vozes (duetos, trios, etc.) visando a melhora da percepção musical; musicalidade, com a finalidade de trabalhar a performance; e por último, as divisões rítmicas, para que em conjunto com as demais estratégias, alcance um nível técnico cada vez mais elevado em suas práticas.

A autora Petrolino (2010) usou uma estratégia bastante lúdica para trabalhar os nomes das partes do violino em sua sala de aula. Ela escreveu o nome de todas as partes, recortou, colocou em um recipiente fechado e misturou, em seguida, ela pediu para que os alunos pegassem um a um, e após lerem o nome, precisavam mostrar no instrumento qual parte era, e, dessa forma seus alunos aprenderam todas as partes do instrumento. Essa estratégia usada por Petrolino (2010) ainda não foi utilizada pelo professor Wallyson S., mas pode ser explorada na EFGABF, não somente com os nomes das partes do instrumento, mas para ensinar os nomes

das notas musicais e seus respectivos lugares na pauta musical, figuras rítmicas e seus nomes, e também outros aspectos da teoria musical e parte teórica do violino.

Quanto às propostas que foram eficientes nas aulas coletivas, os demais autores do referencial teórico não escreveram se o uso de escalas maiores é eficiente, divisão dos exercícios por pentagramas, enfim, mas como citado pela autora Petrolino (2010), os jogos com os nomes das figuras rítmicas, ou notas musicais, ou algum outro conteúdo é sim eficiente.

O trabalho de escalas maiores, embora os autores não tenham citado diretamente sobre o assunto, é de fundamental importância para treinamento e aperfeiçoamento da afinação (dedilhado da mão esquerda), sonoridade do violino (ponto de contato do arco, velocidade, etc), além de ser possível trabalhar diversas técnicas de arco e mão esquerda.

A divisão dos exercícios em partes diferentes funciona quando o estudo possui mais de duas vozes, com o professor dividindo a turma na quantidade de vozes que for necessário. Feito isso, inverte as vozes que os alunos estavam tocando, para que possam tocar todas as partes. Quanto à divisão rítmica, pode ser usado o solfejo como metodologia para que os alunos compreendam esse conteúdo, sendo o solfejo e a divisão de vozes 2 (dois) dos 12 (doze), aspectos que Cruvinel (2009, p. 75-78) destaca.

A análise de dados deste trabalho abordou o planejamento docente, as estratégias utilizadas nas aulas coletivas e as propostas para as aulas coletivas. Em relação ao planejamento, foi constatado que o professor Wallyson S. realiza seus planos conforme as citações e orientações de diversos autores da revisão de literatura e referencial teórico aqui mencionados, isso prova que quanto a esse quesito, a EFGABF, por meio da ROJG (Unidade Jaraguá-GO) seguem pressupostos teóricos apresentado neste estudo, tendo o ensino fundamentado em abordagens teóricas que acreditam ser o melhor caminho para o ensino.

Quanto às estratégias de ensino, conforme os dados coletados no questionário, em comparação ao que os autores escreveram, a grande parte das estratégias utilizadas na escola estão em concordância, embora algumas dessas estratégias não estejam, por questões da organização pedagógica da gestão das Escolas do Futuro de Goiás, algo que está fora do alcance do professor e até mesmo da coordenação pedagógica local, entre eles a duração das aulas, onde Cruvinel (2009) recomenda uma duração da aula em no máximo 1 hora e 30 minutos, e na EFGABF, por meio da ROJG (Unidade Jaraguá-GO) as aulas estão com uma duração de 2 horas.

Quanto às propostas para essas aulas coletivas, percebe-se que há uma situação semelhante ao tópico anterior (estratégias de ensino), com algumas dessas propostas de acordo

com o que alguns dos autores da revisão de literatura e referencial teórico citaram, como por exemplo a divisão de vozes que o professor utiliza em suas aulas para trabalhar os exercícios técnicos e músicas, sendo esse um dos 12 (doze) aspectos mencionados por Cruvinel (2009), que tem sido uma proposta eficiente no ensino coletivo de instrumento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema deste estudo contempla o ensino coletivo de violino na EFGABF, por meio da ROJG Unidade Jaraguá-GO). Foi pensado para compreender como acontece o ensino coletivo de violino na ROJG, Unidade Jaraguá-GO, especificamente, optou-se por conhecer de que forma o professor planeja as aulas; identificar as estratégias de ensino que são utilizadas nas aulas coletivas de violino; refletir quais propostas que emergiram a partir dos dados da pesquisa.

O planejamento das aulas feitas pelo professor Wallyson S. se inicia observando os planos e recomendações da instituição, sendo o Plano de Curso, o Plano de Ensino, feito por ele, seguindo as orientações do Plano de Curso e do Plano de Aula, pensando no seu dia letivo. Aqui é pensado no objetivo de cada aula, nos conteúdos, o que vai ser trabalhado, as estratégias e metodologias que serão usadas para que os alunos compreendam o conteúdo.

Quanto aos resultados obtidos com o trabalho, iniciado pelo questionário com o professor Wallyson S., notamos que há uma concordância com abordagens de autores que estudam sobre o ensino de violino e ensino coletivo de instrumento, tais como Suzuki (2008), Cruvinel (2003), Ying (2007; 2012), dentre outros, e sobre o que o professor trabalha na sala de aula. Com isso percebe-se que a EFGAB, por meio da ROJG (Unidade Jaraguá-GO) está trilhando o caminho certo, do ponto de vista dos autores citados anteriormente, desempenhando um papel importantíssimo na história da música no estado de Goiás, em especial na cidade de Jaraguá, por meio dessas aulas, e também, na disseminação do ensino coletivo, que está em pleno crescimento nesse mesmo estado.

Estudar, pesquisar, trabalhar neste estudo acrescentou uma quantidade de informações e saberes muito grande à minha vida, no sentido profissional e pessoal. Diversas informações que outrora não havia tido a oportunidade de conhecer, como por exemplo detalhes do surgimento das práticas coletivas de violino. Ler os trabalhos dos autores citados neste trabalho, e também o que o professor participante da pesquisa relatou, fez com que eu aprendesse com cada um deles, seja com as suas pesquisas, seja com as suas experiências na docência. Como professor de violino, atuando no ensino coletivo, esse trabalho gerou uma riqueza intelectual importantíssima, informações, orientações, metodologias, estratégias, filosofias, e tantas outras coisas que precisam ser aplicadas e aperfeiçoadas na minha prática docente, ou seja, preciso aprender para ensinar.

Espero que este estudo seja uma referência para aquelas pessoas que desejam conhecer o ensino coletivo de violino, ou que busquem por informações acerca dessa metodologia tão

almejada de ser trabalhada em sala de aula, e que possa contribuir para a pesquisa na área de Educação Musical.

REFERÊNCIAS

CRUVINEL, Flavia Maria. **Efeitos do ensino coletivo na iniciação instrumental de cordas: a educação musical como meio de transformação social.** Dissertação. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2003.

_____. O ensino coletivo de instrumento musical como alternativa metodológica na educação básica. In: RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira; ALCÂNTARA, Luz Marina de. **O ensino de música: desafios e possibilidades contemporâneas.** Goiânia: Grafset, 2009. páginas 71-79.

DIAS, Liliane Maria. **Ensino e aprendizagem de violino no Projeto Social Orquestra Experimental Uberlândia.** Monografia. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2003.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical [livro eletrônico].** Curitiba: InterSaberes, 2012.

PETROLINO, Maria Isabel Brasiliano. **O ensino de violino no curso básico da Escola de Música da UFRN: reflexões sobre a prática.** Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2010.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL. Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França, 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2ª edição. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

SALOMÃO, Rubens. Basileu França forma tradição em arte, cultura e música. **Sagres Online**, 2023. Disponível em: <<https://sagresonline.com.br/basileu-franca-forma-tradicao-em-arte-cultura-e-musica/>>. Acesso em: 17/12/2023.

SEOUD, Ricardo. Shinichi Suzuki. **Centro Suzuki Goiânia**, 2020. Disponível em: <<https://www.centrosuzukigoiania.com/post/shinichi-suzuki>>. Acesso em: 19/11/2023.

SILVA, Paula Cristine Soares da. Um estudo de caso em **um projeto social do Distrito Federal: processos de ensino e aprendizagem de violino e viola no ensino remoto emergencial segundo a Teoria da Distância Transacional.** Dissertação. Universidade de Brasília. Brasília, 2022.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor: o método clássico da educação do talento.** Tradução de Anne Corinna Gottberg. 3ª edição. Santa Maria: Pallotti, 2008.

YING, Liu Man. **Diretrizes para o ensino coletivo de violino.** Tese. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

YING, Liu Man. **O ensino coletivo direcionado no violino**. Dissertação. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO ENVIADO AO DOCENTE

O ensino coletivo em Jaraguá

Questionário acerca do ensino coletivo de violino na Escola do Futuro de Goiás em Artes
Basileu França, unidade Jaraguá-GO.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Como você planeja as suas aulas? *

2. Como você ensina? *

3. Quais estratégias você utiliza nas aulas coletivas? *

4. Quais propostas didáticas se mostraram eficientes durante as aulas coletivas? *

5. Como você gostaria de ser identificado nesta pesquisa? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE B: TERMO DE CONSENTIMENTO

Título do Estudo: O ENSINO COLETIVO DE VIOLINO: UM ESTUDO NA ESCOLA DO FUTURO DE GOIÁS EM ARTES BASILEU FRANÇA UNIDADE JARAGUÁ

Pesquisador Responsável: GESIEL FERREIRA LIMA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Senhor **Wallyson Rezende Lacerda Santos** está sendo convidado a participar de uma pesquisa qualitativa e descritiva. A proposta deste termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é explicar sobre o estudo e solicitar a sua permissão para participar do mesmo.

O objetivo desta pesquisa é "utilizar os dados coletados no questionário respondido via Google Formulários e currículo vitae na construção do estudo" e tem como justificativa: "Compreender como acontece o ensino coletivo de violino na ROJG, unidade Jaraguá-GO, desdobrando para os seguintes objetivos específicos: Conhecer de que forma o professor planeja as aulas; identificar as estratégias de ensino que são utilizadas nas aulas coletivas de violino; refletir quais propostas que emergiram a partir dos dados da pesquisa".

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa.

Solicitamos também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo na publicação do Trabalho de Conclusão de Curso do pesquisador responsável.

Declaração de Consentimento

Concordo em participar do estudo intitulado: "O Ensino Coletivo de Violino: Um Estudo na Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França Unidade Jaraguá".

<p>Wallyson Rezende Lacerda Santos Nome do participante</p>  Assinatura do participante	<p>Data: 15/12/2023</p>
--	-------------------------

Eu, Gesiel Ferreira Lima, declaro cumprir as exigências contidas neste termo.

 Assinatura do Pesquisador	<p>Data: 15/12/2023</p>
--	-------------------------